

11-11-2022

Enfim, novembro! Um novo tempo?

Isis Ferraz de Moura

[Portelense. Discente do PPGSS/UERJ.
Mestre em Educação Profissional em Saúde]

Minha reflexão para o mês de novembro é sobre a organização para a luta. É urgente voltarmos aos espaços coletivos através dos encontros presenciais. Precisamos conversar pessoalmente. Precisamos do “olho no olho”, do momento de respiro, do desabafo, da conversa sobre o trivial da vida, da cerveja como espaço de troca de ideias... Enfim, de pensar nos desafios, dos últimos anos, para a saúde dos trabalhadores.

Volto aqui às indagações dos últimos textos e me inspiro, novamente, no meu cotidiano como trabalhadora da saúde em dois momentos importantes. O primeiro foi o encontro presencial do “Fórum Intersindical Saúde, Trabalho e Direito”. Pode parecer ruim para alguns se readequar, mas o desafio de fazer um primeiro encontro, após o período de encontros on-line foi revigorante – desde as falas sobre a conjuntura política até a homenagem aos trabalhadores mortos durante a pandemia; das inquietações e propostas para a saúde dos trabalhadores e da constatação da necessidade de mobilizar participantes que não compareceram; da necessidade de pensar a agenda de lutas, entre outros temas.

O segundo para mim foi conhecer o companheiro Luizinho sem máscaras! O conheci nos atos pela saúde, pela vacinação contra a covid-19 e/ou ainda pela educação, quando olhava para o lado, dentre os poucos companheiros que resistiam: lá estava o Luizinho.

Eu fiquei extremamente feliz em encontrá-lo ali, sem máscara, participando ativamente como sempre. Tomamos um café, conversamos, saímos juntos da reunião e, no caminho para as nossas casas, ainda fomos discutindo propostas para os coletivos aos quais pertencemos.

Outra discussão desafiadora é a frequente indagação se há saúde dos trabalhadores descolada do debate político-ideológico. Tenho que trazer esta questão novamente, pois em menos de um mês tive que defender várias vezes que não há neutralidade. Ou definimos o que defendemos como necessário e fundamental para a garantia da saúde dos trabalhadores ou vamos continuar sobrecarregados e sozinhos.

Não existe mera ação técnica que dê conta de uma questão complexa que se apresenta pelo conflito entre capital e trabalho, como a exploração pelo trabalho e a defesa da saúde dos trabalhadores.

Este texto chega com a esperança confirmada das lutas que depositamos nas urnas.

Chega com uma nova primavera, inspirada pelas lutas que travamos também nas eleições, em nossa frágil democracia.

Ganhamos pelo compromisso, engajamento e militância de tantos companheiros e companheiras como o Luizinho, mas, cada dia com mais certeza de que este é apenas um passo – ainda que fundamental – em direção ao tanto que temos que ainda construir.

Fico, então, com a reflexão de um texto que andei lendo dia desses ...

“Quando ficamos indignados com a realidade e descobrimos que podemos fazer

alguma coisa a respeito,

é hora de arregaçar as mangas e ir à luta!”

(Vasconcellos; Pignati, 2009)

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.